

TATUAGENS: UM TABU AINDA NO SÉCULO XXI

Giovanna Oliveira FIGUEIREDO (giovanna-figueiredo@live.com)¹
Fabiana Perpétua Ferreira FERNANDES (brasucaya@yahoo.com.br)²

RESUMO

A prática de desenhar/tatuar a pele foi iniciada em 4000 a.c., conforme indícios encontrados durante estudos sobre os povos egípcios. Nesse período, além de utilizar a tatuagem com função estética o povo costumava "marcar" a pele como forma de adoração aos deuses. Também existe a hipótese de que o termo tatuagem tenha surgido a partir das marcas e cicatrizes adquiridas durante guerras e batalhas de diferentes povos. Embora as origens da tatuagem sejam muito antigas, ainda no século XXI ela é vista com certo preconceito e, em muitos casos, atrelada à marginalidade. Diante disso, buscamos desenvolver nossa pesquisa com o objetivo de verificar como as tatuagens são vistas no século XXI. Como questões de pesquisa apresentamos: Quais são as origens das tatuagens? Como as tatuagens são vistas nas religiões? Qual o papel das tatuagens na antiguidade? Qual o papel das tatuagens na modernidade? Para responder os citados questionamentos iniciamos nossa pesquisa bibliográfica e webgráfica utilizando como fonte livros, artigos, reportagens, notícias e documentários. Sistematizamos as informações tentando responder as questões de pesquisa e, em seguida, passamos para a segunda etapa. Para esta etapa elaboramos um questionário e aplicamos em uma escola pública de Goiânia/GO, com a participação de noventa e oito (98) alunos do Ensino Médio, nossos sujeitos de pesquisa. Quanto aos resultados, verificamos que ainda no século XXI o preconceito em relação às práticas de tatuar o corpo está em evidência. É quase nulo o número de participantes que são tatuados e a maioria acredita que o fato de ter uma tatuagem atrapalha as relações sociais e comerciais.

PALAVRAS-CHAVE: Tatuagens; Preconceito; Sociedade; Cultura.

RESUMEN

La práctica de dibujar/tatuar la piel se inició en 4000 a.c., según indicios encontrados durante estudios sobre los pueblos egipcios. En este periodo, además de utilizar el tatuaje con la función estética, el pueblo acostumbraba "marcar" la piel como forma de adoración a los dioses. Hay la hipótesis de que el término tatuaje haya surgido a partir de las marcas y cicatrices adquiridas durante las guerras y batallas de los diferentes pueblos. Aunque los orígenes del tatuaje sean muy antiguos, aún en el siglo XXI es visto con prejuicio y, muchas veces, vinculado a la marginalidad. Con eso, buscamos desarrollar nuestra investigación con el objetivo de verificar como los tatuajes son vistos en el siglo XXI. Como cuestiones de investigación presentamos: ¿Cuáles son los orígenes de los tatuajes? ¿Cómo los tatuajes son vistos en las religiones? ¿Cuál es el papel de los tatuajes en la antigüedad? ¿Cuál es el papel de los tatuajes en la modernidad? Para responder a los mencionados cuestionamientos iniciamos la investigación bibliográfica y webgráfica utilizando como fuente libros, artículos, reportajes, noticias y documentales. Sistematizamos las informaciones intentando responder a las cuestiones de investigación y, luego, pasamos a la segunda etapa. Para esta etapa elaboramos y aplicamos un cuestionario en una escuela pública de Goiania/GO, con la participación de noventa y ocho alumnos (98) de la Enseñanza Media, nuestros sujetos de investigación. Sobre los resultados, verificamos que aún en el siglo XXI el prejuicio en relación a las prácticas de tatuar el cuerpo está en evidencia. Es casi nulo el número de participantes que son tatuados y la mayoría cree que el hecho de tener un tatuaje altera negativamente las relaciones sociales y comerciales.

PALABRAS CLAVE: Tatuajes; Prejuicio; Sociedad; Cultura.

¹ Aluna do 3º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação-CEPAE/UFG.

² Licenciada em Letras-Habilitação Espanhol e Respectivas Literaturas, Mestre em Educação, Professora Assistente do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação-CEPAE/UFG.

INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI percebemos que as práticas de modificação corporal – em especial as tatuagens – ainda são vistas com preconceito por grande parte da sociedade. Estudos averiguaram que muitas pessoas tatuadas sofrem preconceito, não são aceitas em alguns contextos, perdem vagas de emprego e são marginalizadas simplesmente por terem o corpo tatuado. A intolerância e o desrespeito pelas decisões do outro estão cada vez mais acentuados.

Com base nesses pressupostos, nos pareceu relevante estudar a história das tatuagens considerando que se tornou uma prática muito comum nos dias atuais, mas ao mesmo tempo acabou estigmatizando aqueles que optam por ela. A pesquisa teve como objetivo geral verificar como as tatuagens são vistas pela sociedade do século XXI, bem como mapear suas origens, seu papel na antiguidade e na modernidade e como é vista nas religiões.

Nosso estudo foi dividido em duas etapas, na primeira utilizamos a pesquisa bibliográfica e webgráfica buscando em artigos, reportagens, notícias, trabalhos acadêmicos e documentários o material necessário para elaboração do referencial teórico. Na segunda etapa realizamos uma pesquisa de campo de cunho qualitativo. Nosso espaço de pesquisa foi uma escola pública de Goiânia/GO e nossos sujeitos foram noventa e oito (98) alunos do Ensino Médio. Como instrumento de pesquisa utilizamos um questionário com questões abertas e fechadas que foram sistematizadas e analisadas visando responder nossas questões norteadoras.

Após analisar os dados coletados, verificamos que embora os estudos realizados a partir de 1990 mostrem a tatuagem como um processo moderno e como parte do contexto atual, o preconceito aos tatuados ainda está vigente. A sociedade segue estigmatizando, rotulando os indivíduos que optam por esta prática, fato que merece cada vez mais atenção e estudo.

1. AS TATUAGENS E SUAS ORIGENS

A prática de desenhar/tatuar a pele foi iniciada em 4000 a.c., conforme indícios encontrados durante estudos sobre os povos egípcios. Nesse período, além de utilizar a tatuagem com função estética o povo costumava marcar a pele

como forma de adoração aos deuses. Também existe a hipótese de que o termo tatuagem tenha surgido a partir das marcas e cicatrizes adquiridas durante guerras e batalhas de diferentes povos.

Segundo Huerta (2014), os povos egípcios costumavam utilizar as tatuagens como um amuleto mágico, oferenda, adoração aos deuses ou como forma de valorização da beleza. Era uma prática quase exclusiva das mulheres. Em múmias egípcias do sexo feminino, como a de *Amunet*, foram encontradas tatuagens abdominais que podem ter relação com cultos à fertilidade. Também há indícios de que as tatuagens eram práticas quase que exclusivamente femininas.



Imagem 01: Múmia Amunet

Disponível em: <http://noholodeck.blogspot.com.br/2013/01/tatoo-trend.html>

Em 1991, nos Alpes suíços, foi encontrado um registro bem mais antigo: *Otzi* o famoso “Homem de Gelo” que teria vivido ente 7.000 a 4.000 a.C. Essa múmia humana foi encontrada em bom estado de conservação, o que permitiu aos pesquisadores um estudo mais aprofundado de suas origens. De acordo com antropólogos, a múmia apresenta linhas azuis traçadas por quase todo o seu corpo e acredita-se que são os vestígios mais antigos de tatuagens.



Imagens 02 e 03: *Otzi* – O Homem de Gelo

Fonte: <http://cienciahoje.uol.com.br/noticias/2012/02/segredos-do-homem-do-gelo>

Conforme Huerta (2014), alguns estudiosos acreditam que as marcas azuis pelo corpo do “Homem de Gelo” podem ter sido feitas com fins terapêuticos semelhantes ao da acupuntura.

Os nativos da Nova Zelândia, os Maoris, usavam a tatuagem para distinguir os integrantes de diferentes classes sociais e se destacaram pelo estilo *Moko*, tatuagem tradicional feita no rosto. Segundo Dellic (2014), todos os homens, guerreiros ou descendentes de uma classe social elevada eram obrigatoriamente tatuados no rosto. Ter o rosto elegantemente tatuado era motivo de muito orgulho, demonstrava força e poder. Algumas mulheres também eram tatuadas, porém não eram tatuagens tão bem elaboradas como as dos homens.



Imagem 04: Nativos Maoris

Disponível em: <http://cabanodatabauera.blogspot.com.br/2013/05/tattoo-e-tatu.html>

De acordo com Dellic (2014), no início do século XIX os Maoris descobriram que cabeças tatuadas eram muito valiosas para comerciantes europeus e passaram a matar nativos de tribos rivais para trocar suas cabeças por mosquetes. Pessoas tatuadas não eram comuns na Europa e, por isso, o comércio de cabeças tatuadas se expandiu por cerca de uma década.

O Major-General Horatio Gordon Robley serviu na Nova Zelândia (em 1860) e ficou fascinado pelas tatuagens, passando a comprar cabeças tatuadas de diversos líderes nativos. Nesse período os nativos eram considerados selvagens ou animais, não mereciam respeito e para muitos europeus era normal ostentar cabeças decepadas (de animais ou de humanos) em suas paredes, conforme explica Ribeiro (2013). Ao retornar a Inglaterra vendeu sua coleção ao Museu Americano de História Natural.



Imagem 05: Cabeças de Nativos Maoris compradas por colecionador
Fonte: <http://www.mundogump.com.br/o-colecionador-de-cabecas/>

Na Índia as tatuagens costumam ser temporárias, pois utilizam uma prática chamada *mehndi*: pintura corporal com o pigmento de *henna*. Nessa prática, os desenhos duram no máximo uma semana e são feitos com o objetivo de embelezar. Geralmente, a técnica é utilizada para casamentos, festas, eventos, espetáculos e ocasiões especiais.



Imagem 06: Tatuagem Mehndi
Disponível em: <http://www.artenocorpo.com/1160/o-que-e-tatuagem-mehndi>

No século XX, os marinheiros americanos começaram a se tatuar e a igreja os expulsou do país alegando ser “coisa do demônio”, a tatuagem foi associada às práticas religiosas e a criminalidade. De acordo com Marques (2009), os marinheiros foram os responsáveis por popularizar as tatuagens na modernidade, pois ao visitar tantos povos e conhecer as práticas de “marcar a pele” eles

passaram a se tatuar com mais frequência e levar esta prática para seu país. Entre os marinheiros as tatuagens mais comuns são de âncoras, barcos e mulheres, todas refletindo parte de suas trajetórias, viagens e amores.



Imagens 07, 08 e 09: Tatuagens de Marinheiros
Disponível em: <http://www.artenocorpo.com/750/tatuagens-de-marinheiros>

Além dos marinheiros outros representantes das classes sociais de baixa renda (padeiros, operários, prostitutas e criminosos) também passaram a se tatuar e a reação da sociedade foi marginalizá-los.

Por conta da chamada antropologia criminal, surgida a partir da segunda metade do século XIX, as conotações pejorativas haviam se cristalizado na Europa católica. Da Itália até Portugal, tatuagem era coisa de cidadão de segunda classe. O mesmo não acontecia nos países protestantes, como Alemanha, Holanda e Inglaterra, onde reis, imperadores e aristocratas também adornavam suas pele (MARQUES, 2009, pg.01).

Os indivíduos que se tatuavam passaram a ser rejeitados pela sociedade e marcados como membros de “classe inferior”. Essa prática era vista e comparada a civilizações consideradas arcaicas e selvagens, estranhas aos progressos de civilização.

2. TATUAGEM E RELIGIÃO

Na perspectiva de algumas religiões - o islamismo, o judaísmo, o cristianismo e os mórmons – o ato de modificar esteticamente o corpo é visto como algo inadequado. Segundo Marques (2009), no islamismo as práticas de modificação corporal, como a tatuagem, são proibidas devido à crença de que ao

modificar seu corpo se modifica uma criação de *Allah* e isso é visto como pecado. Segundo as crenças islâmicas as mulheres que se tatuam com a finalidade de embelezamento serão amaldiçoadas por *Allah*.

Os Mórmons são aconselhados por seus líderes a não tatuar seus corpos. Os membros do grupo são comunicados por seus líderes que não devem realizar nenhum tipo de modificação corporal, conforme explica Marques (2009). Eles acreditam que o corpo é um templo sagrado que deve permanecer livre de qualquer impureza. Ao modificar/marcas seus corpos estariam cometendo um grande pecado.

No cristianismo as tatuagens são identificadas e comparadas aos rituais pagãos que simbolizavam a crença em deuses. Eles defendem que segundo a Bíblia os cristãos não devem marcar seu corpo com tatuagens porque ele é o *templo do espírito santo*.

No judaísmo as tatuagens também são proibidas, pois acreditam que elas fazem parte da cultura pagã. As modificações corporais, exceto a do ritual de circuncisão, são vistas como resistência aos princípios judaicos e são coibidas de forma veemente. Segundo Lucas (2014), as tatuagens se originaram de atos de idolatria, seguindo costumes pagãos e, por este motivo, são proibidas no judaísmo. As tatuagens também foram associadas ao Holocausto e aos campos de concentração, já que os prisioneiros eram identificados por meio delas.

De acordo com Marques (2009), no hinduísmo pode-se perceber uma visão diferente em relação à prática de desenhar sobre a pele, acredita-se que a tatuagem na região do rosto aumenta o bem-estar espiritual. Considerando as perspectivas religiosas citadas anteriormente, no hinduísmo encoraja-se a marcar a testa, pois se acredita que a um aumento no bem-estar espiritual. Ainda “Várias mulheres hindus tatuam seus rostos com pontos, especialmente ao redor dos olhos e queixo, para espantar o mal e aumentar a beleza”.

3. TATUAGENS NA MODERNIDADE

Segundo Pérez (2005), a tatuagem teve seu auge no Brasil em meados da década de 1960 com a introdução das técnicas modernas, das máquinas elétricas trazidas por um imigrante dinamarquês, marinheiro, filho de pais tatuadores (Knud Harld Lucky Gregersen). Ele chegou ao Brasil em 1959 e permaneceu até sua

morte em 1983. Com o passar dos anos ele se converteu em ícone nesta área e divulgou a prática em todo país.

No ano de 1967, tribos urbanas, roqueiros, motoqueiros, *hippies* e, de maneira mais radical, os *punks* e os *skins* foram apropriando-se desse imaginário, adotando a tatuagem como uma marca corporal através da qual ostentavam publicamente sua vontade de romperem com as regras sociais e de situarem-se deliberadamente à margem da própria sociedade (PÉREZ, 2005, pg.01).

As formas utilizadas para tatuar foram se modificando com o passar dos anos e na década de 1970 houve a substituição das agulhas caseiras por máquinas elétricas. A tatuagem perdeu o status de atividade artesanal e passou a ser vista como uma técnica, conforme afirma Pérez (2005). Na década de 1990 os estúdios começam a surgir e a atividade antes realizada em casa, bares, festas e presídios, começou a assumir o espaço comercial. Os estúdios apresentam maior cuidado com a higiene, utilizam materiais descartáveis, apresentam catálogos com tatuagens já feitas e dão ênfase aos trabalhos mais artísticos.

Segundo Medeiros, Gouveia, Pimentel, Soares e Lima (2010), diversas áreas do conhecimento passaram a se interessar pelas técnicas de tatuagem utilizadas nas últimas décadas. Com isso, muitos estudos têm sido desenvolvidos relacionando os tatuados a comportamentos desviantes. Também verificaram que alguns indivíduos tiveram doenças infecciosas após serem tatuados, fato que passou a preocupar os estudiosos e exigir maior cuidado durante os procedimentos utilizados nas tatuagens.



Imagem 10, 11 e 12: Exemplos de tatuagens que infeccionaram.
Disponível em: <http://medosensitivo.blogspot.com.br/2014/01/tatuagem-infeccionada.html>

Pesquisadores descobriram que indivíduos tatuados recebem atendimento diferenciado em estabelecimentos de saúde, mas isso não é algo positivo. Ao serem recebidos e cuidados percebeu-se que não lhes é dada atenção na mesma

proporção que os demais (MEDEIROS, GOUVEIAS, PIMENTEL SOARES e LIMA, 2010). Também foi constatado que as mulheres apresentam maior resistência e preconceito em relação aos tatuados. Homens que são tatuados fumam mais, se relacionam com várias parceiras e apresentam comportamento mais violento. As mulheres tatuadas são seletivas e consomem mais drogas ilícitas.

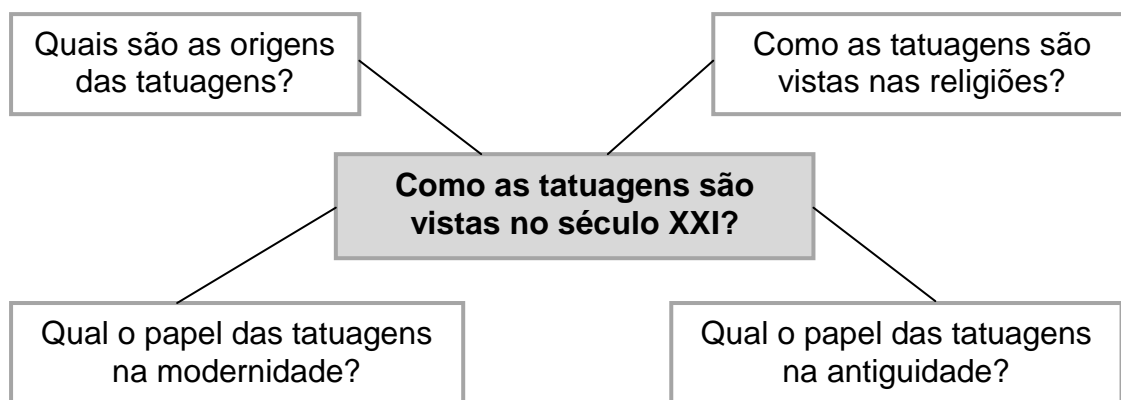
Por outro lado, existem atitudes relacionadas às tatuagens que tem como objetivo prestar auxílio a pessoas doentes. Nos Estados Unidos foi criada uma plataforma que reúne tatuadores de todo mundo com o intuito de ajudar vítimas de câncer de mama. Eles se oferecem para tatuar os seios de mulheres que retiraram a mama.

As práticas relacionadas às modificações corporais sempre geraram polêmica ao longo da história. Para Ribeiro (2013), embora a sociedade atual viva um período de grandes avanços parece que a mentalidade das pessoas necessita adaptar-se a essa realidade. Teoricamente o preconceito tem sido desconstruído nos últimos anos, mas ao ler os relatos de estudos realizados percebemos claramente que esse comportamento ainda é muito forte.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização do presente estudo, organizamos nosso percurso metodológico e dividimos em alguns momentos específicos.

4.1 Mapa Conceitual: elaboramos o mapa conceitual que define nossa problemática e nossas questões de pesquisa:



4.2 Objetivos: nossa pesquisa teve como objetivo geral verificar de que forma as tatuagens são vistas na modernidade. Como objetivos específicos, buscamos: mapear as origens da tatuagem; verificar seu papel e importância na história antiga e nos dias atuais; e identificar o que as religiões defendem no que se refere às práticas de modificação corporal.

4.3 Etapas de Pesquisa: para a realização da pesquisa foram necessárias as seguintes etapas: seleção da problemática e elaboração do mapa conceitual; organização das temáticas necessárias para o desenvolvimento da pesquisa; busca bibliográfica e webgráfica em artigos, reportagens, textos informativos e explicativos em sites, livros e revistas; leitura e redação inicial do referencial teórico; definição do espaço e dos sujeitos de pesquisa; elaboração de questionário; aplicação de questionário; sistematização dos dados coletados; redação final; defesa de TCC.

4.4 Espaço e Sujeitos de Pesquisa: para a realização da pesquisa definimos como espaço uma escola pública de Educação Básica situada na cidade de Goiânia/GO. Selecionamos como sujeitos de pesquisa estudantes de seis (06) turmas de Ensino Médio da escola citada, totalizando noventa e oito (98) informantes. Os sujeitos foram apresentados nas discussões a partir da sigla “EEM” (estudante do ensino médio) e de um “número” (definido aleatoriamente durante a leitura e análise dos dados).

4.5 Instrumento de Pesquisa: como instrumento de pesquisa optamos por um questionário (Apêndice 01) com três (03) questões sobre o perfil do sujeito e seis (06) questões que abordam a temática de pesquisa. Também entregamos aos alunos um termo de consentimento (Apêndice 02) com a apresentação dos objetivos da pesquisa.

5. DISCUSSÃO: A OPINIÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS TATUAGENS

5.1 Perfil dos Sujeitos

Dentre os noventa e oito (98) sujeitos pesquisados cinquenta e sete (57) são do sexo feminino e quarenta e um (41) do sexo masculino. A maioria dos sujeitos tem 17 anos (trinta e quatro sujeitos), seguido de 16 anos (trinta e um sujeitos) e 18 anos (vinte e seis sujeitos). Os demais estão na faixa etária de 15 anos, 19 anos ou acima de 20 anos, perfazendo um total de sete (07) sujeitos. Os gráficos apresentam os dados a partir de porcentagem:

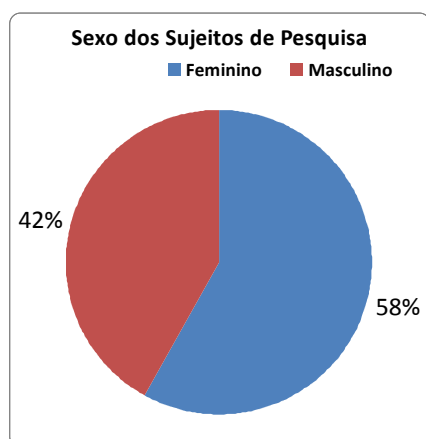


Gráfico 01: Sexo

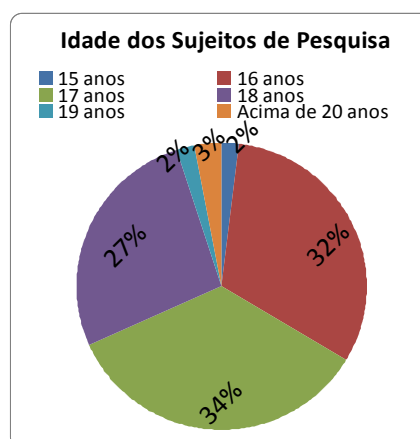


Gráfico 02: Idade

5.2 Questão 01: Você tem tatuagem em seu corpo?

Dos noventa e oito (98) participantes quatro (4) são tatuados e os demais (94) não, em termos de porcentagem somente 3% dos sujeitos têm tatuagem. Esse dado reflete que os jovens ainda não se sentem seguros em relação a estas práticas ou, talvez, apresentem algum tipo de rejeição a técnica.

5.3 Questão 02: Em caso de resposta positiva, responda as seguintes questões: Quantas tatuagens você tem? Qual foi sua motivação ao tatuar-se? Você já sofreu algum tipo de preconceito por ser tatuado(a)? Explique. Você já sentiu vontade de retirar sua tatuagem?

Os quatro sujeitos tatuados relataram que a motivação pela tatuagem se deu pelo desejo de sentir-se diferente, de não querer seguir “padrões” comuns à maioria das pessoas. Isso pode ser visto também como um ato de rebeldia.

- *Gosto daquilo que é diferente, o comum é muito vago. Além disso, gosto de desenhos exóticos (EEM53).*

Sobre preconceito, dois (02) dos sujeitos relataram que já sofreram algum tipo, informação que vai ao encontro da pesquisa publicada por Medeiros, Gouveia, Pimentel, Soares e Lima (2010). As pessoas tatuadas em algum momento acabam sendo marginalizadas e tratadas pejorativamente, inclusive por suas famílias.

- *Sim, as pessoas me olham muito quando exponho meus desenhos, agora não sei se me julgam ou acham bonito (EEM53).*
- *Sim, minha família é contra (EEM75).*

Ao tratar do desejo de retirar a tatuagem, dois (02) dos sujeitos relataram que querem cobrir a tatuagem feita e que já enjoaram dela. Os demais estão satisfeitos com suas tatuagens e nunca sentiram vontade ou necessidade retirá-las.

- *Já senti vontade de cobrir minha tatuagem com outra por cima (EEM68).*
- *Sim, pois enjoiei dela, e ela está desbotada (EEM63).*
- *Nunca, por mim seria um gibi (EEM53).*

5.4 Questão 03: Você acredita que ao tatuar-se é possível contrair alguma doença?

Dentre os noventa e oito (98) sujeitos pesquisados, dezessete (17) acreditam que ao se tatuar não há riscos de contrair alguma doença. Já oitenta e um (81) dos sujeitos acreditam é possível contrair alguma doença durante o procedimento. É importante ressaltar que os jovens pesquisados, em sua maioria, conhecem os perigos que correm ao se tatuar, conforme relatado por Ribeiro (2013).

5.5 Questão 04: Você percebe que o fato de ser tatuado pode atrapalhar em algum contexto? Em caso de resposta afirmativa, cite o(s) contexto(s) e justifique.

Ao analisar as respostas dos participantes, verificamos que setenta e quatro (74) acreditam que o fato de ter tatuagem pode atrapalhar o indivíduo ao ingressar no mercado de trabalho; doze (11) dos sujeitos entrevistados afirmam que não atrapalha em nada; sete (07) dizem que a sociedade não aceita os tatuados; seis (06) não se posicionaram nesta questão. Os contextos citados foram: ao seguir carreira militar, conseguir trabalho e infectar-se com alguma

doença. Dentre os depoimentos dos que defendem que o fato de ser tatuado pode prejudicar socialmente os indivíduos selecionamos alguns trechos:

- *Sim, pois, infelizmente, em nossa sociedade a tatuagem é mal vista pela população. Ainda vivemos em um mundo que é movido pelas aparências (EEM13).*
- *Sim, na procura de empregos, em alguns atendimentos em lojas e outros há preconceito com pessoas tatuadas, pensam que são marginais ou algo do tipo (EEM2).*

5.6 Questão 05: Qual a sua opinião sobre tatuar o corpo?

Nesta questão as respostas dos participantes foram mais variadas. Verificamos que trinta (30) dos sujeitos entendem que as pessoas são livres para fazer o que quiserem com seus corpos e que a sociedade não tem o direito de interferir em questões individuais que não afetam o coletivo, conforme explicam Pérez (2005). Selecionamos dois trechos:

- *Todos possuem direito e a posse do seu próprio corpo, tatuar não deveria ser um problema, mas infelizmente é (EEM93).*
- *A minha opinião sobre tatuar o corpo é que cada um tem o domínio sobre seu corpo, se sente bem tatuar e ter tatuagem ninguém deve dar palpites (EEM16).*

Para vinte e oito (28) dos participantes as tatuagens são “bonitas e legais” e em algum momento pretendem se tatuar. Quinze (15) entendem que é uma forma de expressar sua individualidade, personalidade, gostos e opinião.

- *Dependendo de qual parte do corpo e do desenho da tatuagem, eu acho bonito. E não discrimino quem tem, pretendo fazer (EEM08).*
- *Eu acredito que é uma forma de expressar uma opinião, gosto ou personalidade (EEM61).*

Dentre os restantes, oito (08) acham “legal” ser tatuado ou não tem nada contra, mas não faria uma tatuagem. A minoria, dois (02) sujeitos, disse que jamais faria por questões religiosas, fato que confirma os relatos de Marques (2009) sobre as religiões que creem que tatuar o corpo é um pecado, um ato de violência.

- *Eu não tenho nada contra, mas não tenho vontade de fazer em mim (EEM48).*
- *Eu respeito quem tem tatuagem, mas não faria por motivos religiosos (EEM54).*

Os sujeitos restantes, quinze (15), apresentaram respostas variadas: acha feio, existe preconceito, não é relevante, não tem opinião formada, nada contra as tatuagens, mas não faria.

5.7 Questão 06: Em sua opinião, como a tatuagem é vista na sociedade do século XXI?

Ao abordar a visão dos sujeitos sobre as tatuagens no século XXI, 50,9% acreditam que ainda hoje elas são vistas com preconceito, muitas pessoas são marginalizadas e criticadas por ter o corpo tatuado, conforme afirmam os sujeitos de pesquisa:

- *Ainda hoje no século XXI, as pessoas ainda possuem uma visão marginalizada de pessoas tatuadas, mesmo sendo pouco, ainda existe (EEM77)*
- *Diferente do século passado, a tatuagem não é mal vista por todos. Alguns ainda não aceitam, mas a grande maioria aceita (EEM32).*
- *As tatuagens ainda são vistas com preconceito, associando as tatuagens ao mundo do crime (EEM28).*

Outros 16,3% dos participantes dizem que a tatuagem é vista de forma negativa, como “algo ruim”, como se o fato de ser tatuado inferiorizasse os indivíduos:

- *Na sociedade quem tem tatuagem é visto como malandro maloqueiro e acho isso errado, pois uma coisa não condiz com a outra (EEM50).*

Dos demais sujeitos 10,2% defenderam que ter tatuagem é algo normal, que faz parte do mundo moderno e que acham um absurdo os atos de intolerância as decisões alheias. Os 16,5% restantes afirmaram que as tatuagens não passam de modismo e são atos de violência e abuso com o corpo, talvez esses informantes possam estar ligados a alguma religião que não permite o uso de tatuagens, mas como não direcionamos ou relacionamos as perguntas a religião do participante, não podemos afirmar que esta seja a razão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada foi possível conhecer as origens das tatuagens e o que motivou o seu surgimento. Antes deste estudo não imaginava que uma técnica que hoje parece ser tão simples passou por momentos históricos tão diferentes. Saber de sua importância e representação em alguns povos me fez refletir sobre a diferença de valores em cada sociedade.

Ao verificar seu papel na atualidade foi possível inferir que as tatuagens já não assumem a função de marcar poder e honra, ao contrário, muitos tatuados acabam sendo marginalizados e hostilizados pela sociedade. Estudos também comprovaram que alguns tatuados apresentam comportamentos desviantes, são agressivos, usam drogas ilícitas e se relacionam com vários parceiros. Questões que também são frequentes em não tatuados.

Com base em nosso estudo, podemos inferir que mesmo com todos os estudos realizados a partir de 1990 visando mostrar a tatuagem como um processo moderno, onde se utiliza instrumentos adequados e higienizados, o preconceito ainda está vigente. As tatuagens seguem com velhos estigmas e nossa sociedade, embora tente aparentar modernidade, continua rotulando os tatuados.

Para finalizar, nos parece relevante dizer que essa pesquisa foi muito importante para nossa formação acadêmica e que certamente auxiliará nos estudos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELLIC, Pablo. **Tatuagem Maori: A História da Tatuagem Original da Nova Zelândia.** 2013. Tatto Magazine. Disponível em: <http://tattoomagazine.com.br/0010.htm>. Acesso em: 14ago. 2014.

HUERTA, Pablo. **Tatuagens: uma prática milenar.** Travel & Living Channel. 2014. Disponível em: <http://www.tlctv.com.br/tatuagens-uma-pratica-milenar/shtml>. Acesso em: 13jul. 2014.

LUCAS, Rabbi Alan. **Tattooing in Jewish Law.** Disponível em: http://www.myjewishlearning.com/practices/Ethics/Our_Bodies/Adorning_the_Body/Tattoos.shtml. Acesso em: 01nov. 2014.

MARQUES, Toni. **Questões da pele: Pinturas indígenas, cicatrizes de escravos, moda de marinheiros. A tatuagem fez história no Brasil.** 2009. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/questao-de-pele>. Acesso em: 19nov. 2014.

PÉREZ, Andrea Lissett. **A identidade à flor da pele. Etnografia da prática da tatuagem na contemporaneidade.** 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132006000100007. Acesso em: 09set. 2014.

RIBEIRO, Fabrícia. **Você sabe quais são as origens da tatuagem?** 2013. Disponível em: <http://www.megacurioso.com.br/tatuagens/37264-voce-sabe-quais-sao-as-origens-da-tatuagem-.htm>. Acesso em: 16set. 2014.

SERRA, Andre. **Tatuagens ajudam mulheres a superar o câncer de mama.** 2014. Disponível em: http://www.oimparcial.com.br/app/noticia/impar/2014/10/24/interna_impar,161730/tatuagens-ajudam-mulheres-a-superar-o-cancer-de-mama.shtml. Acesso em: 01nov. 2014.

APÊNDICE - 01

Questionário

Como a tatuagem é vista no século XXI?

A. Dados pessoais

1. Sexo: () feminino () masculino 2. Idade: _____
3. Formação escolar: _____

B. Temática de pesquisa

1. Você tem tatuagem em seu corpo? () Sim () Não

2. Em caso de resposta positiva, responda as seguintes questões:

2.1 Quantas tatuagens você tem? _____

2.2 Qual foi sua motivação ao tatuar-se?

2.3 Você já sofreu algum tipo de preconceito por ser tatuado(a)? Explique.

2.4 Você já sentiu vontade de retirar sua tatuagem? Explique.

3. Você acredita que ao tatuar-se é possível contrair alguma doença?
() Sim () Não

4. Você percebe que o fato de ser tatuado pode atrapalhar em algum contexto? Em caso de resposta afirmativa, cite o(s) contexto(s) e justifique.

5. Qual a sua opinião sobre tatuar o corpo?

6. Em sua opinião, como a tatuagem é vista na sociedade do século XXI?

APÊNDICE – 02

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO

Me chamo Giovanna Oliveira Figueiredo, sou aluna do 3º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação e convido a participar, como voluntário, em minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Tal pesquisa busca verificar como as tatuagens são vistas no século XXI a partir da perspectiva dos jovens. A participação consiste em responder um questionário com perguntas sobre a temática citada. As informações serão despersonalizadas e utilizadas unicamente como fonte de dados para a pesquisa. Será garantido o direito de retirar o consentimento, aqui autorizado, a qualquer momento sem nenhum ônus ao participante. Desde já, agradeço a colaboração.

Giovanna Oliveira Figueiredo

CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO COMO SUJEITO DE PESQUISA

Eu, _____, RG _____
confirmando minha participação na pesquisa de TCC da aluna Giovanna Oliveira Figueiredo que tem como tema a perspectiva dos jovens sobre as tatuagens no século XXI. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora sobre a forma de participação e foi-me garantido o direito a retirar meu consentimento a qualquer momento sem ônus ao participante.

Assinatura do responsável

Goiânia, _____ de outubro de 2014.